



Chamada de Trabalhos

O Jornalismo frente aos desafios da comunicação política e as democracias contemporâneas

Editores: Silvio Waisbord (George Washington University, United States) e Liziane Guazina (Universidade de Brasília, Brasil)

Nos últimos anos, as democracias têm enfrentado uma série de dilemas que colocam em risco a confiança nas instituições tradicionais – inclusive a mídia – como agentes efetivamente representativos da sociedade, capazes de responder às demandas de diferentes grupos sociais de forma justa. Em um cenário de democracias descentradas (Trejo Delarbre, 2022) e fragilizadas, qualquer tema da agenda pública pode ser instrumentalizado por atores políticos descomprometidos com a própria noção democrática, favorecendo o uso sistematizado de discursos antipolítica e antiestablishment para se obter visibilidade e vantagens eleitorais (Palau-Sampio, Garcia e Ianelli, 2022).

A utilização de estratégias de comunicação populistas baseadas no conflito nós versus eles – e, no caso da *far-right*, na promoção dos adversários como inimigos ideológicos – para se alcançar engajamentos nas mídias sociais e enquadrar as nuances do jogo político dentro dos limites da simplificação característica dos discursos populistas (Engesser et al, 2016), constitui também uma forma de aproveitar oportunidades discursivas (Koopmans e Olzak, 2004) para rentabilizar a insatisfação social difusa e elevar os níveis de polarização política.

Em vários países, a radicalização dos discursos políticos tem levado a uma deslegitimação das tradicionais instâncias de poder, inclusive da mídia mainstream, e à emergência de grupos radicais ativos politicamente, especialmente os alinhados ideologicamente à direita, que se utilizam das mídias sociais como lugar de articulação

orgânica de violência política, fomentando ataques contra o Estado de Direito, e tensionando juridicamente os limites de manifestação da liberdade de expressão (Caetano e Mayorga, 2020).

Esses problemas são particularmente relevantes na América Latina, dados os déficits democráticos crônicos e as tendências autoritárias visíveis. As perspectivas para o jornalismo e a expressão pública continuam desafiadoras à medida que os governos intensificam o escrutínio e perseguem organizações de notícias críticas, como demonstrado por casos recentes em El Salvador e na Nicarágua. Embora as plataformas digitais ofereçam espaços para dissensão e crítica, as oportunidades de reportagem e expressão crítica não são distribuídas igualmente, pois atores poderosos persistem em suas tentativas de controlá-los por meio de métodos sutis e abertos.

Neste sentido, é importante lembrar os acontecimentos de 8 de janeiro de 2023, em Brasília, capital do Brasil, quando grupos de bolsonaristas invadiram e vilipendiaram prédios públicos das mais altas instituições de poder no país (Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal), com apoio velado de policiais militares, uma semana após a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva para seu terceiro mandato.

No caso brasileiro, a ação violenta dos grupos bolsonaristas não teve como foco somente as instituições que compõem o Estado, mas também escolheu como alvo preferencial jornalistas da mídia não alinhada ao então governo de Jair Bolsonaro. Os ataques a profissionais do jornalismo, especialmente repórteres mulheres, e o cerceamento à liberdade de imprensa constituíram uma marca ao longo do governo e teve no próprio ex-presidente um de seus principais promotores (Relatório da Federação Nacional dos Jornalistas - FENAJ, 2022).

Por outro lado, o massivo uso de desinformação e de teorias da conspiração, reivindicadas como direito de manifestação de opinião por altas autoridades e partidos políticos para deslegitimar o sistema eleitoral e o Tribunal Superior Eleitoral constituem um exemplo brasileiro, dentre outros exemplos possíveis ao redor do mundo, do processo de disrupção do funcionamento das democracias contemporâneas, cada vez mais dependentes das lógicas algorítmicas de plataformas privadas para construção de opinião pública (Bennett e Pfetsch, 2018).

Bennett e Pfetsch (2018, p.245) chamam a atenção para a constituição de processos de comunicação política disruptivos, onde complexas variáveis, tais como a fragmentação de fontes de informação que causam dispersão e relativismo no debate público; o consumo seletivo de notícias por parte dos cidadãos; o aumento do descrédito nas mídias tradicionais, e ainda a ampliação do mercado de mídias alternativas hiperpartidárias que criam realidades políticas paralelas, afetam de forma profunda o funcionamento das sociedades e do próprio jornalismo.

Diante das ameaças às democracias e da reconfiguração dos processos de comunicação contemporâneos, esta chamada de trabalhos tem por finalidade incentivar o debate sobre **qual é o lugar do jornalismo na construção de espaços públicos de resistência democrática**. Em outras palavras, de que maneira o jornalismo profissional pode contribuir para o enfrentamento dos novos populismos autoritários, da crescente precarização dos direitos e do uso de violência política, inclusive por parte de governos, contra a manifestação de liberdade de expressão.

Para tanto, convidamos pesquisadores e pesquisadoras a submeter artigos que possam dialogar com as perguntas abaixo:

- De que forma o jornalismo pode se reinventar como um ator político que promova o compromisso cívico com a construção coletiva da experiência democrática?
- Pode o jornalismo contribuir para resolver os problemas da mistura da desinformação com movimentos anti-democráticos?
- Como o jornalismo se posiciona frente a emergência e consolidação de esferas comunicativas e midiáticas antidemocráticas, críticas da mídia mainstream, e aquelas com interesses públicos?
- Que fatores políticos, econômicos, sociais e culturais explicam essas novas ecologias midiáticas?
- Qual a contribuição das práticas jornalísticas profissionais para o fomento de literacias midiáticas compromissadas com a manutenção da liberdade de expressão nas democracias?
- Qual o papel do ensino do jornalismo e da comunicação na formação de profissionais comprometidos com os parâmetros democráticos de atuação?
- De que maneira o jornalismo pode incorporar novas práticas que ampliem sua conexão com as demandas coletivas por mais democracia dentro das fronteiras profissionais que o caracterizam?

Serão aceitos trabalhos de cunho teórico e empírico que se dediquem a analisar, sob diferentes abordagens teórico- metodológicas, as relações entre Jornalismo, liberdade de expressão, democracia e resistências possíveis na contemporaneidade.

Os artigos devem ter entre 40 mil e 55 mil caracteres com espaços, e podem ser submetidos em português, espanhol, francês e inglês. As submissões serão avaliadas pelos comitês editoriais de Brazilian Journalism Research e Journal of Latin American Communication Research, sendo direcionados para cada uma das publicações a partir da adequação ao escopo editorial de cada publicação. Em caso de aceite do trabalho para publicação, autores de artigos submetidos nos três primeiros idiomas deverão também fornecer uma versão em inglês.

Todas as submissões a esta chamada especial serão enviados exclusivamente pelo sistema eletrônico da Brazilian Journalism Research, disponível no site da revista: <http://bjr.sbpjor.org.br>

As diretrizes para formatação dos textos estão em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/about/submissions>

Em caso de dúvida, enviar e-mail para bjreditor@gmail.com

Datas importantes desta edição:

Envio dos artigos: até 31 de março de 2024.
Aceite dos aprovados: até 30 de agosto de 2024.
Publicação da edição: até 31 de dezembro de 2024.

Referências

BENNET, L. e PFETSCH, B. (2018) Rethinking Political Communication in a Time of Disrupted Public Spheres. *Journal of Communication* 68(2):243-253, DOI: [10.1093/joc/jqx017](https://doi.org/10.1093/joc/jqx017) Ultimo acesso: 05/03/2022

CAETANO, G. & MAYORGA, F. (2020). *Giros políticos y desafíos democráticos en América Latina: Enfoques de casos nacionales y perspectivas de análisis*. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLACSO. <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20200409013440/Giros-politicos-y-transformaciones-democraticas.pdf>

ENGESSER, S., ERNST, N., ESSER, F., & BUCHEL, F. (2016). Populism and social media: how politicians spread a fragmented ideology. *Information, Communication & Society*, 20(8), 1109-1126. <https://doi.org/10.1080/1369118x.2016.1207697>

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (2022). *Relatório Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil*. Disponível em: [FENAJ - Relatório 2022](#) Ultimo acesso: 05/03/2022.

KOOPMANS, R. OLZAK, S. (2004), "Discursive opportunities and the evolution of right-wing violence in Germany". *American Journal of Sociology*, vol. 110, no 1, pp. 198-230.

PALAU-SAMPIO, D., LOPEZ GARCIA, G., & IANELLI, L. (Eds.). (2022). *Contemporary Politics, Communication, and the Impact on Democracy*. IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-8057-8>

TREJO DELARBRE, R. (2022). *Adiós a los medios: La era de la comunicación descentrada*. Ediciones Cal y Arena.